

$$W = \frac{1}{2} \sum_{i=1}^n q_i \left( \sum_{j=1, j \neq i}^n \frac{1}{4\pi \epsilon_0 r_{ij}} \right)$$

Node max que  $W = \frac{1}{2} \sum_{i=1}^n q_i V(\vec{r}_i)$

8/ um conjunto contínuo de cargas ...

$$W = \frac{1}{2} \int \rho V(\vec{r}) dV$$

$\downarrow$  mas o volume é polim.!

Poderemos recuperar eliminando  $V \propto \rho$  para dar

lugar à  $\vec{E}$ .

$$\vec{\nabla} \cdot \vec{E} = \frac{f}{\epsilon_0} \therefore W = \frac{\epsilon_0}{2} \int (\vec{\nabla} \cdot \vec{E}) V dV$$

Poderemos calcular da integral por partes:

$$\vec{\nabla} \cdot (f \vec{A}) = f (\vec{\nabla} \cdot \vec{A}) + \vec{A} \cdot (\vec{\nabla} f)$$

$$\int_V \vec{\nabla} \cdot (f \vec{A}) dV = \int_V f \vec{A} \cdot d\vec{a} = \int_V f (\vec{\nabla} \cdot \vec{A}) dV + \int_V \vec{A} \cdot \vec{\nabla} f dV$$

Báskis de Gauss  $V_{\text{vol}}$   $dV$

$$\therefore \int_{\text{Vol}} f(\nabla \cdot \vec{A}) dV = - \int_{\text{Vol}} \vec{A} \cdot \nabla f dV + \oint_S f \vec{A} \cdot d\vec{s}$$

Subst.  $\vec{A}$  por  $\vec{E}$  e  $f$  por  $V$

$$W = \frac{\epsilon_0}{2} \left[ - \int_V \vec{E} \cdot (\nabla V) dV + \oint_S V \vec{E} \cdot d\vec{s} \right]$$

Mas  $\nabla V = -\vec{E}$  =

$$\boxed{W = \frac{\epsilon_0}{2} \left( \int_V E^2 dV + \oint_S V \vec{E} \cdot d\vec{s} \right)}$$

} Solução exige  
não existir  
volume!

Note que p/ distâncias grandes  $E \rightarrow \frac{1}{r^2}$  ;

Mas  $V \rightarrow \frac{1}{r}$  . O volume vai com  $\frac{1}{r^3}$  então que

o volume vai com  $r^2$

P/ o caso em que  $R \gg r'$  ( $r'$  é a dist. de cargas)

então a segunda integral tende a

zero!

Então muito  
menos que c.  
1. Volume P

$$W \rightarrow \frac{\epsilon_0}{2} \int_V E^2 dV$$

$(V \text{ grande})$

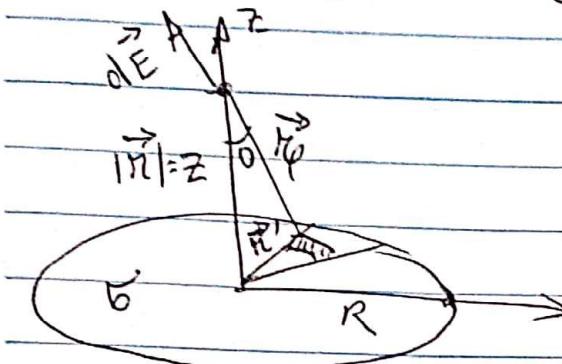
$$W = \frac{\epsilon_0}{2} \int E^2 dV$$

Todo  
equilíbrio!

## Exemplo 2/ cálculo de $V$ e $\vec{E}$

pz/09/

Vamos calcular o valor de ~~potencial constante~~ em função das distribuições de cargas no interior de um disco.



$$V = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{dq}{r}$$

$$V = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\sigma da}{(z^2 + r'^2)^{1/2}}$$

Note! é fome constante, mas  $V$  não tem componente normal no caso da  $\vec{E}$ !!!

$$V = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\sigma r' dr' d\phi}{(z^2 + r'^2)^{1/2}} = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \sigma 2\pi \int_0^R \frac{r' dr'}{(z^2 + r'^2)^{1/2}}$$

$$\boxed{V = \frac{1}{2\epsilon_0} \sigma 2\pi \left[ \sqrt{z^2 + r'^2} \right] \Big|_0^R = \frac{\sigma b}{2\epsilon_0} \left[ (z^2 + R^2)^{1/2} - z \right]}$$

Note que se  $z \gg R$  recuperamos o resultado de uma carga puntual como esperado!

$$V = \frac{\sigma}{2\epsilon_0} \left[ z \left( 1 + \frac{R^2}{z^2} \right)^{1/2} - z \right] \text{ em sição de Taylor}$$

$$V \approx \frac{\sigma}{2\epsilon_0} \left[ z + \frac{1}{2} \frac{R^2}{z} - \dots - z \right] \approx \frac{\sigma R^2}{4\epsilon_0 z} = \frac{qR}{8\epsilon_0 (4\pi R) z}$$

$= \frac{q}{4\pi\epsilon_0 z}$  ] tillibra

$$\vec{E} = -\nabla V \therefore \vec{E} = -\frac{\partial V}{\partial z} \hat{z} \quad \text{o campo no dirsp } \hat{z}$$

Nota que nas estm calculando o mgnit do campo na plange, jn exemplo; ou pse do Eixo!

$$\vec{E} = \frac{k}{2\epsilon_0} \left[ 1 - \frac{z}{(z^2 + R^2)^{1/2}} \right] \hat{z}$$

p/  $z \ll R$  ngnhamos o campo p/ um ploa pme infinito!

$$\vec{E} \approx \frac{k}{2\epsilon_0} \hat{n}$$

## CONDUTORES

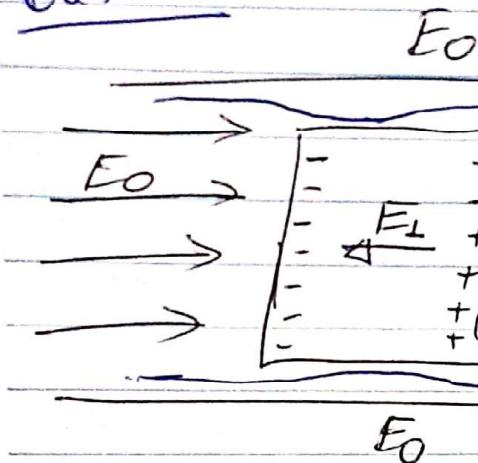
1) Isolntes: Os eltrons snt ligados ~~ao metria a cade~~ <sup>ao</sup> otho do material, nnt existindo eltrons livres para mover-se.

2) Em condutores; existi um ou mto eltrons por otho qm estao "livres" p/ mover-se atraves do material.

(1)  $E = 0$  dentro de um condutor.

A Primira idia é qm se existisse campo dentro do condutor, as cargas sofreriam um force e ento nnt estariam ne situaao elsttstica.

De uma forma mais geral podemos verificar o caso de um condutor na vizinhança de um corpo ~~eletrônico~~  $E_0$  externo.



No interior do condutor, o corpo externo também é afetado!

As cargas movem-se que  $\vec{E}$ , com ele agnósticos

$E_0$  na região interna do condutor. Lembrando que existem muitas outras cargas que se movem.

(ii)  $P = 0$  dentro de um condutor:

De Lei de Gauss trivis:  $\nabla \cdot \vec{E} = P/\epsilon_0$ . Mas

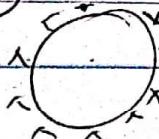
$$\text{se } \vec{E} = 0 \Rightarrow \boxed{P = 0}$$

$$\sum (q^+ + q^-) = 0$$

Importante

(iii) Qualquer carga residual está na superfície.

Em termos da energia total, isto faz sentido pois o sistema tenta minimizar a energia. Considere:



$$V = \frac{1}{8\pi\epsilon_0} \frac{q^2}{R}$$

Vamos verificar iii |||

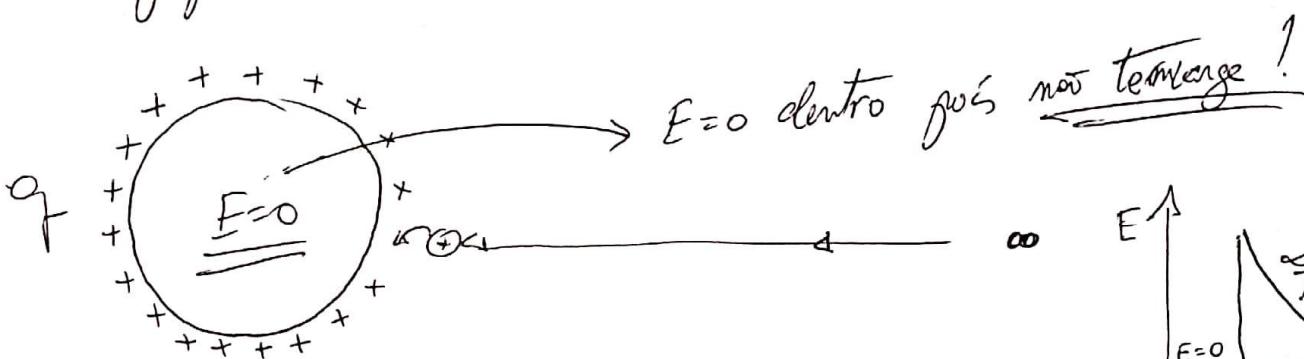
$$W = \frac{\epsilon_0}{2} \left( \int_V E^2 dV + \oint_S \vec{E} \cdot d\vec{a} \right)$$

ou

$$W = \frac{\epsilon_0}{2} \int E^2 dV$$

Todo espaço.

Iº] Vamos verificar o caso em que os carregamentos estão todos na superfície de raio  $R$ .



Se o nosso volume é todo o espaço entre

$$W_{\text{sup}} = \frac{\epsilon_0}{2} \oint_S \vec{E} \cdot d\vec{a} = \frac{\epsilon_0}{2} \int_0^R \frac{q}{4\pi\epsilon_0 R} \frac{q}{4\pi\epsilon_0 R^2} 2\pi R^2 \sin\theta d\theta$$

$$W_{\text{sup}} = \frac{q^2}{2 \cdot 4\pi\epsilon_0 R} \frac{2\pi R^2}{4\pi R^2} = \frac{q^2}{8\pi\epsilon_0 R} \quad \text{mas } R \rightarrow \infty \quad \therefore W_{\text{sup}} = 0$$

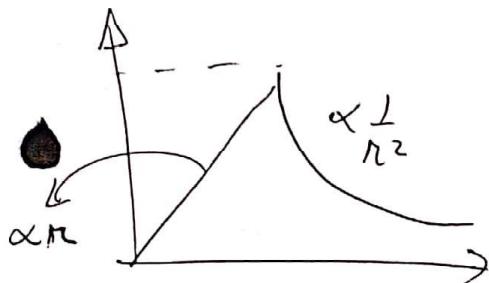
$$W_{\text{vol}} = \frac{\epsilon_0}{2} \int_0^R E^2 dV + \frac{\epsilon_0}{2} \int_R^\infty \left( \frac{q}{4\pi\epsilon_0 R^2} \right)^2 4\pi r^2 dr = \frac{\epsilon_0}{2} \int_R^\infty \left( \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \right)^2 \frac{4\pi r^2 dr}{r^4}$$

$$= \frac{\epsilon_0}{2} \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \left[ -\frac{1}{R} \Big|_R^\infty \right] = \frac{q^2}{8\pi\epsilon_0 R}$$

(71.a)

2º) Vamm agora vermos o custo energético q/ colocar cargas em  
Volume (densidade constante!). de  $\rho_{triv} R$ .

$$W_{vol} = \int E^2 dV = \frac{\epsilon_0}{2} \int_0^R \left( \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \frac{\rho \frac{4\pi}{3} n^3}{3} \right)^2 4\pi n^2 dr + \frac{\epsilon_0}{2} \int_R^\infty \frac{q^2}{(4\pi\epsilon_0 n^2)^2} 4\pi n^2 dr$$



(II) Este já vimm que  $d\alpha = \frac{q^2}{8\pi\epsilon_0 R}$

$$(I) \text{ temos } \frac{\epsilon_0 \rho^2}{2 \epsilon_0^2 q} \frac{4\pi}{3} \int_0^R r^4 dr = \frac{\rho^2 4\pi R^5}{2 \epsilon_0 q 5} = \frac{q^2}{4\pi\epsilon_0^2 R^5} \cancel{\frac{4\pi R^5}{2\epsilon_0 q 5}} \\ = \frac{q^2}{40\pi\epsilon_0 R}$$

$$W_{vol} = (I) + (II) = \frac{q^2}{\pi\epsilon_0 R} \left( \frac{1}{40} + \frac{1}{8} \right) = \frac{q^2}{\pi\epsilon_0 R} \left( \frac{1+5}{40} \right)$$

$$W_{vol} = \frac{3}{20} \frac{q^2}{\pi\epsilon_0 R}$$

$W_{caso 1^o}$	$<$	$W_{caso 2^o}$
0,125		0,15

Em resumo quanto se mais energia q/ armazenar carga no volume que na superfície!!!

Com

Haver

$$W = \frac{3}{20} \pi F_0 R \dots$$

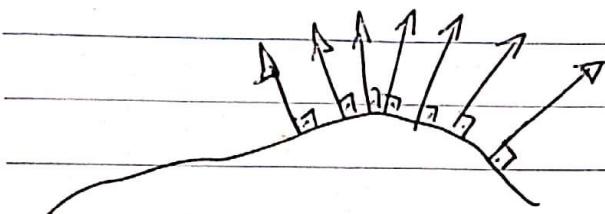
pág 72

(iv) Um condutor é uma superfície equipotencial!

$$V(\vec{b}) - V(\vec{a}) = - \int_{\vec{a}}^{\vec{b}} \vec{E} \cdot d\vec{l} = 0 \text{ sendo}$$

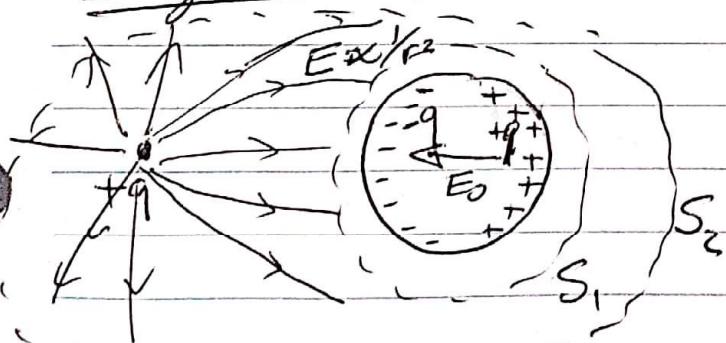
$\vec{a}$  e  $\vec{b}$  quaisquer pontos na superfície  $\therefore V(\vec{a}) = V(\vec{b})$

(v)  $E$  é sempre perpendicular à superfície logo para o condutor!



Como contrário, qualquer componente  $E_{||}$  produziria uma mudança no distribuição de cargas!

### Cargas induzidas



$$\oint \vec{E} \cdot d\vec{a} = 0 \quad S_1$$

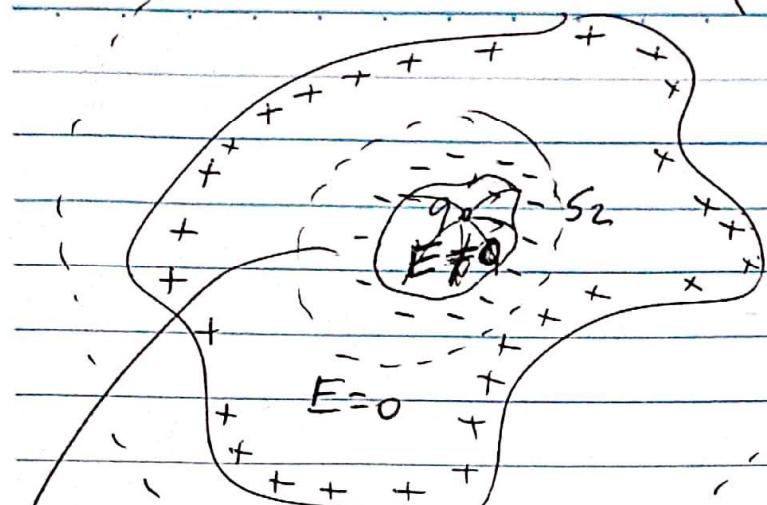
$$= \frac{(+q - q)}{E_0}$$

$$\oint \vec{E} \cdot d\vec{a} = \frac{-q}{E_0}$$

$S_2$  → cuidado com simetria!

No entanto, existe uma força de atração entre  $+q$  e a esfera neutral!! Esta ~~força~~ força seu cálculo mais adiante no curso!

07/73



$$\oint \vec{E} \cdot d\vec{a} = \frac{q}{\epsilon_0}$$

$S_1$  (enf. do  $\neq$ )

$$\oint \vec{E} \cdot d\vec{a} = 0$$

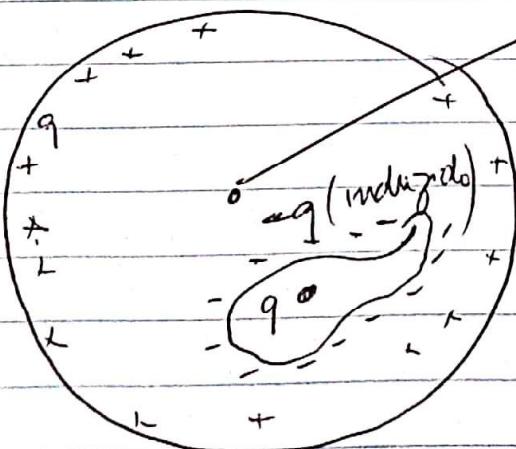
$S_2$

$$\oint \vec{E} \cdot d\vec{a} = \frac{q}{\epsilon_0}$$

$S_3$

$q_{\text{induzido}} = -q$

Em particular este resultado era o esperado, já que o condutor é neutro!



MUITO IMPORTANTE

$$\vec{E}_{\text{int no buraco}} \neq 0$$

$$\vec{E}_{\text{int condutor}} = 0$$

$S_2$

$$\oint \vec{E} \cdot d\vec{a} = \frac{1}{\epsilon_0} (q + (-q_{\text{ind}}) + (+q_{\text{ind}})) = \frac{q}{\epsilon_0}$$

$S_2$

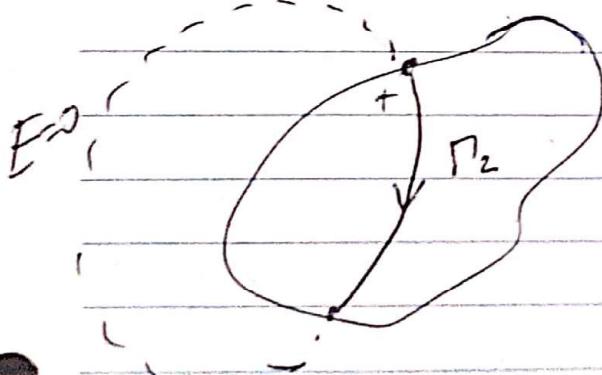
$$\vec{E} = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \frac{q}{r^3} \hat{r}$$

Pense sobre os campos separadamente e o princípio de superposição.



↳ Superfície interna e uma cavidade / sem carga

Imagine se existisse um campo dentro da ~~cavidade~~, ~~dentro~~ Cavidade.



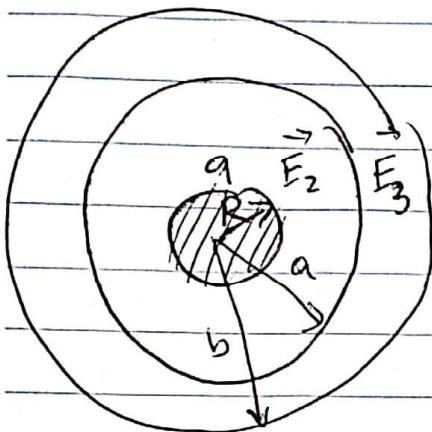
$$\therefore \oint \vec{E} \cdot d\vec{l} = \int_{R_1}^0 \vec{0} \cdot d\vec{l} + \int_{R_2}^0 \vec{E} \cdot d\vec{l} \neq 0$$

Isto viola  $\nabla \times \vec{E} = 0$ .

De fato  $\vec{E} = 0$  dentro da cavidade;  $\vec{E}$  não existe

caber na superfície da cavidade!

Você está salvo de ser eletricizado dentro de uma Caixa de Faraday

Problema 2.35

$$\kappa_R = \frac{+q}{4\pi R^2} ; \quad \kappa_q = -\frac{q}{4\pi a^2}$$

$$\kappa_b = \frac{+q}{4\pi b^2}$$

$$V(0) = - \int_{-\infty}^0 \vec{E} \cdot d\vec{l}$$

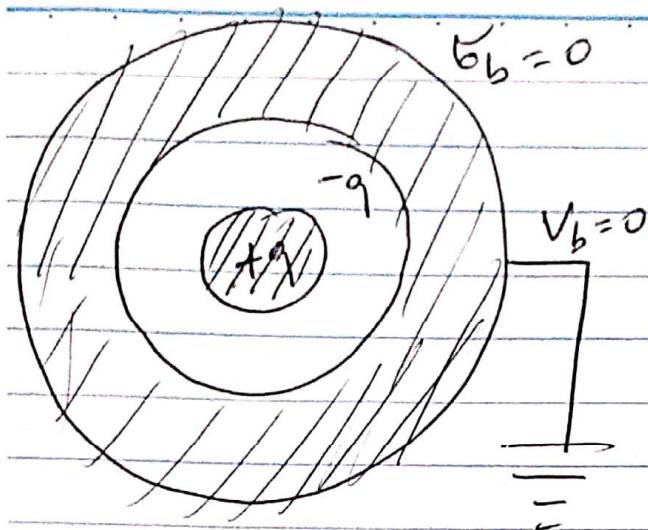
$$V(0) = - \int_R^{\infty} \vec{E}_1 \cdot d\vec{l} + \int_a^R \vec{E}_2 \cdot d\vec{l} - \int_b^a \vec{E}_3 \cdot d\vec{l} - \int_0^b \vec{E}_4 \cdot d\vec{l}$$

$$\vec{E}_1 = 0 \text{ e } \vec{E}_3 = 0$$

$$V(0) = - \int_a^R \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{r^2} dr - \int_0^b \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{r^2} dr$$

$$V(0) = +\frac{q}{4\pi\epsilon_0} \left[ \frac{1}{R} - \frac{1}{a} \right] + \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{b}$$

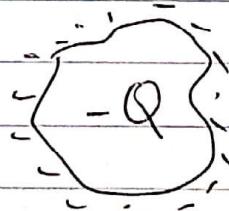
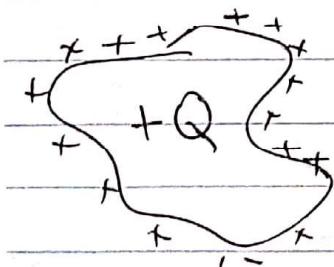
$$V(0) = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \left[ \frac{1}{R} + \frac{1}{b} - \frac{1}{a} \right]$$



$$V(0) = - \int_0^a (0) dr + \\ - \int_a^R \left( \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \frac{q}{r^2} \right) dr - \int_R^\infty (0) dr$$

$$\boxed{V(0) = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \left( \frac{1}{R} - \frac{1}{a} \right)}$$

## Capacitors



$$\Delta V = V_+ - V_- = - \int_{(-)}^{(+)} \vec{E} \cdot d\vec{l}$$

faç V<sub>+</sub> e V<sub>-</sub> são constantes!!

Não contamos a variação de carga sobre cada condutor em particular. Calcular o campo seria muito complicado dependendo da geometria dos condutores.

Por outro lado, sabemos que  $\vec{E} = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \rho \vec{r} dV$